

18 a 22
SET 2017

BONITO

CENTRO
DE CONVENÇÕES
DE BONITO

21º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
FLORICULTURA E
PLANTAS ORNAMENTAIS



8º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
CULTURA DE TECIDOS
DE PLANTAS

MATO GROSSO DO SUL
BRASIL

MEIOS DE CULTIVO E TEMPERATURAS NA CONSERVAÇÃO *IN VITRO* DE *Hancornia speciosa* Gomes

DANYELA CRISTINA MARQUES PIRES¹; SABRINA DE MATOS TRENTTO²;
HERICK FERNANDO DE JESUS SILVA³; MARIANA SILVA PEREIRA DE
PAULA⁴; JOSÉ MAGNO QUEIROZ LUZ⁵; ANA VALÉRIA VIEIRA DE SOUZA⁶

¹Mestranda - Universidade Federal de Uberlândia, danyelapires@yahoo.com.br

²Mestranda - Universidade Federal de Uberlândia, sabrinatrentto@hotmail.com

³Doutorando - Universidade Federal de Uberlândia, herickfernando@gmail.com

⁴Mestranda - Universidade Federal de Uberlândia, maryspp@hotmail.com

⁵Professor - Universidade Federal de Uberlândia, jmagno@ufu.br

⁶Pesquisadora - Embrapa Semiárido, ana.souza@embrapa.br

Resumo: A mangabeira é uma fruteira importante para as regiões Nordeste e Centro-Oeste, pois garante o sustento e fornece alimento para milhares de famílias extrativistas. Entretanto, suas áreas naturais estão localizadas em algumas das regiões de maior antropização do país e, atualmente, a espécie está ameaçada de extinção, o que justifica a realização de estudos que possam resultar em estratégias para a sua conservação. Assim, o objetivo do trabalho foi realizar a conservação *in vitro* de mangabeira pela técnica de crescimento lento. O trabalho foi conduzido no Laboratório de Biotecnologia, da Universidade Federal de Uberlândia. Para a conservação *in vitro*, segmentos nodais foram extraídos de plantas germinadas *in vitro* e inoculados em frascos de vidro contendo diferentes meios de cultura suplementados com 7 g L⁻¹ de ágar. Foram testados os meios MS e WPM com 100 e 50 % da concentração de sais e duas temperaturas (25° e 30 °C). Para isso, foi necessário fazer dois experimentos, um em sala de crescimento e outro em câmara de crescimento. Os frascos foram mantidos em condições de fotoperíodo de 16 h de luz, fornecida por lâmpadas fluorescentes brancas de 20 W. Aos 45 e 90 dias de conservação foram observadas a taxa de sobrevivência e o número de folhas verdes dos explantes. Para a recuperação do crescimento, os explantes foram transferidos para meio MS, contendo 7 g L⁻¹ de ágar, 1 mg L⁻¹ BAP, 1 mg L⁻¹ de ANA e 2 g L⁻¹ de carvão ativado. Aos 60 dias verificou-se a taxa de sobrevivência, número de folhas verdes, número de nós, comprimento da parte aérea e massa fresca dos segmentos nodais de mangabeira. Os resultados mostraram que segmentos nodais de mangabeira conservados em meio WPM com 50 % da concentração de sais e temperatura de 20 °C apresentam baixo metabolismo e respondem bem à etapa de recuperação do crescimento.

Palavras-chave: crescimento lento; cultura de tecidos; mangabeira.

Apoio Financeiro: CAPES; EMBRAPA e FAPEMIG